

O USO DE NOVAS METODOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA: REFLEXÕES VIVENCIADAS NA EXPERIÊNCIA DE ESTAGIO I

Danielly Siqueira de Oliveira¹
Orientadora: Glauciene da Costa Maia²

RESUMO:

Este trabalho teve como objetivo principal, analisar e refletir sobre o ensino de História e o uso de metodologias alternativas que vieram para corroborar com o ensino-aprendizagem dos alunos dos quais foram assistidos na experiência de estágio. No âmbito de externar o estágio supervisionado I como campo de pesquisa, relação de currículo e conteúdo permeiam a produção desta obra, assim como a reflexão sobre educação e discussão acerca do papel social do professor que remonta a importância que o docente possui nos espaços educacionais, mas também da comunidade que cerca a escola, tornando-o agente transformador da comunidade em que se insere. O uso de algumas metodologias alternativas fomentou a criação do material didático desenvolvido para esta obra, onde se buscou construir um ambiente de significado com a realidade dos discentes, de forma que eles possam se tornar protagonistas neste processo de ensino.

Palavras-chave: Metodologias. Ensino de História. Estágio supervisionado.

1. Introdução

O presente trabalho tem como intuito apresentar os acontecimentos vivenciados durante o período de Estágio Supervisionado I, que serviu como campo de pesquisa para a construção do então Relato de Experiência, constituindo-se no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no âmbito de trazer as principais dificuldades encontradas no ensino de História no aspecto da utilização de metodologias alternativas na aplicação dos conteúdos.

Durante a trajetória formativa do curso, obtivemos uma ampla aquisição de conhecimentos acerca do ensino-aprendizagem, mais que isso, fomos capazes de abranger a realidade, as dificuldades enfrentadas em uma sala de aula. Em meio a este cenário foi constatado que ensino de História na contemporaneidade se torna desafiador, com a ânsia de tornar o ensino de história mais atrativo e eficaz.

Por isso, à urgente relevância do tema: O uso de novas metodologias no ensino de

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), Núcleo de Ensino Superior de Carauari (NESCOAR).

² Mestra em História pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atualmente professora assistente do curso de licenciatura em História Mediado por tecnologia da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), no município de Carauari/NESCOAR. <http://lattes.cnpq.br/8380477801504751>.

História torna tão necessário a se debruçar sobre estes apontamentos, pois é urgente que os educadores olhem para essa problemática, neste âmbito escolhi delimitar o tema com a seguinte questão: Reflexões vivenciadas na experiência de estágio I, pela importância do estágio supervisionado na trajetória acadêmica.

A inserção da disciplina História traçou ao longo das décadas caminhos repletos de contrariedades, a historiadora Eliza Nadai (1993) ressalta em sua obra sobre a trajetória do ensino de História no Brasil ‘Terão os estudantes superado a ideia que a história como é ensinada é realmente odiosa, e os professores, partido para a organização de outras práticas pedagógicas mais significativas’?

Nesse contexto, a História contribuiu de forma expressiva não só na minha formação escolar, mas também em minha própria história de vida, me conhecendo como sujeito da História através da análise da nossa trajetória de vida e na qual percebemos que o docente tem que ser capaz de despertar o gosto e o interesse dos discentes pelo aprendizado de História, assim como obter dos alunos uma atenção especial, diferenciada e uma curiosidade aguçada, em questionar e interpretar o passado com ênfase. A partir destas vivências, percebemos a importância de mudança desse modelo tradicional e ultrapassado, pois não caberia para a realidade de ensino que sempre é discutido e almejado, a de uma formação mais adequada aos alunos.

Os objetivos propostos previamente na primeira versão deste trabalho foram: Contextualizar a importância da incorporação de diferentes metodologias e linguagens no ensino de história, e específicos sendo eles: buscar uma linguagem que possibilite uma melhor compreensão das dimensões da problemática histórica pelos alunos. Auxiliar na compreensão dos fatos da sociedade e principalmente na compreensão de quem somos e desenvolver habilidades diante das diferentes metodologias no ensino.

Percebemos a importância da didática centrada na aprendizagem da prática docente, pois, se sabemos como se aprende, podemos saber como se ensina. Assim, entende-se que:

O elemento nuclear da prática docente é a aprendizagem, que resulta da atividade intelectual e prática de quem aprende em relação ao conteúdo ou objeto, realizada junto com os professores e colegas. Portanto, a referência para as atividades de ensino é a aprendizagem do aluno; o como se ensina depende de saber como os indivíduos aprendem (LIBÂNEO, 2010, p. 19).

Esta pesquisa teve como principal objetivo intervir com novos métodos durante a experiência de Estágio Supervisionado I, onde foram observadas divergências sobre o Ensino de História em si. O professor da referida escola, não sendo formado na área, apresentava muitas

dificuldades de contribuir para o aprendizado dos alunos.

Não se utilizava de outros métodos para o ensino a não ser os conteúdos do livro didático, os alunos demonstravam-se apáticos com relação a essa mesma metodologia, e pelo aspecto do professor não possuir formação na área, o ensino de história nessa turma, encontrava-se muito prejudicado.

Por isso, esta pesquisa torna-se extremamente relevante, percebendo que novas abordagens didáticas estão sendo desenvolvidas para o ensino de história, resultado da conjuntura atual de uma geração de alunos cada vez mais conectada à internet, enxergando-a como uma fonte ilimitável de conhecimento. Além disso, os professores buscam manter a atenção dos alunos, competindo com celulares e as inúmeras redes sociais que recorrentemente afetam a concentração do educando. Ou seja, atualmente a aula do professor precisa ser mais atrativa e dinâmica para chamar a atenção do aluno e instigando ao conhecimento.

Ao vivenciarmos as experiências do Estágio Supervisionado em História I, podemos compreender as reais dificuldades enfrentadas pelos alunos no ensino aprendizagem de História e ligado a esse aspecto os principais problemas do professor de história, os desafios diários ao procurar estabelecer novos métodos de ensino, a fim de tornar mais eficaz o aprendizado e a compreensão dos conteúdos dos seus alunos.

A história ensinada, tomada como objeto central da investigação, análise e crítica dessa temática, apresenta a possibilidade de superar a dependência teórico-metodológica do professor pelo livro didático. O professor ao se questionar o conteúdo que ensina, rompe com a concepção de que a história é apenas uma disciplina escolar e estabelece relação entre o conteúdo da história como ciência e o movimento da realidade social.

Para fugirmos dessas amarras, que deixam de uma certa forma o acesso ao ensino limitado, precisamos, como acadêmicos e futuros profissionais da educação intervir nesses aspectos, fazendo dos Estágios, ambos, fontes enormes da aplicação de práticas metodológicas.

Dessa forma, configura-se ainda um ensino cuja abordagem dominante permanece sendo aquela que privilegia os fatos e a memorização de conteúdos linearmente estabelecidos. Por outro lado, continua a faltar um debate fecundo, problematizando a ação pedagógica do professor de história que tenha por objetivo indagar sobre os limites, os caminhos e as possibilidades de transformação efetiva da história ensinada.

Esse problema, que compreendemos ser de conteúdo, passa a ser entendido como uma questão de forma, uma vez que os professores, reconhecendo a lacuna existente entre o resultado de sua prática de ensino e a exigência de um ensino significativo, acabam por considerar o método de ensino o núcleo do problema, sem questionar o conteúdo com o qual

estão trabalhando.

O objetivo da escola é o aprendizado do educando, mas não se pode ignorar os diversos fatores que permeiam a realidade do estudante, pois essas interferem significativamente para o bom aprendizado. Entender o significado, a razão de ser da escola para o aluno é uma maneira de compreender a realidade dos educandos e aproximar o ensino da vida prática. (POLOTO,2020).

A História, na graduação, não é apenas viagens ao passado, o curso é repleto de disciplinas teóricas, muita leitura e muitos fundamentos pedagógicos que nos darão sustentação na prática do ensino. Esse momento de viver a graduação de licenciatura em História me trouxe grandes reflexões sobre a disciplina, sua metodologia e sua aplicação em sala de aula, já utilizando esse conhecimento na minha prática diária.

Com essa pesquisa, surgiu o desejo de colaborar com futuras pesquisas que possam trazer contribuições em relação a esta temática, bem como, com o advento deste trabalho, ofertar uma carga de conhecimentos para professores, alunos e interessados, no sentido de acrescentar informações necessárias ao seu crescimento profissional e ajudar futuros professores de História que, assim como eu, acreditam na educação e na transformação que o ensino dessa disciplina pode trazer para uma sociedade.

Nessa perspectiva, a pesquisa traz, em sua estrutura, tópicos que possibilitam uma compreensão lógica do tema. O presente tópico trata-se da Introdução da pesquisa, em que foram apresentados os pontos iniciais e o contexto geral da escrita. O tópico 02, revela os métodos, os procedimentos metodológicos utilizadas neste relato de experiência. O tópico 03 traz um pequeno resumo dos resultados desta pesquisa. O tópico 4, apresenta em 03 subtópicos, a discussão referente as justificativas e explicações deste trabalho com a presença dos autores que trazem embasamento a este trabalho. Seguindo-se assim pelos tópicos 05 e 06 que são a parte final deste relato, que descrevem as fontes e referencias deste relato de experiência.

2. Materiais e métodos / Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa foi desenvolvida no local do Estágio Supervisionado I, na escola estadual Sérgio Rufino de Oliveira, localizada na Rua Jorge Alves, nº 580, bairro Nossa Senhora de Fátima. Com o início na data de 14/08/2023 e término das atividades em 01/09/2023.

Esta seção tem como objetivo central apresentar a metodologia que foi predominante no relato de experiência, caracterizando como descritivo qualitativo. Segundo Cervo e Bervian (2002), o delineamento ocorre no âmbito da pesquisa descritiva, que envolve a observação, o

registro, a análise e a correlação de fatos ou fenômenos (variáveis) sem intervenção direta sobre elas.

Com relação a abordagem qualitativa, Marconi e Lakatos (2017) diz que envolve o uso de técnicas de pesquisa documental que podem ser estruturadas ou semiestruturadas. Esse tipo de investigação procura entender os motivos subjacentes a certos comportamentos, atitudes e motivações, ao invés de focar exclusivamente nos aspectos de “o que, onde e quando”.

A primeira etapa desta pesquisa se deu com um período de observação da turma, onde fiz algumas ponderações sobre o método que o professor era adepto. Com essa observação, foi possível planejar e adotar métodos inovadores para aquela realidade o que passou a ser a etapa de intervenção, a última etapa se deu com a aplicação dos questionários, que foi realizado de acordo com o cronograma estabelecido na primeira fase deste trabalho.

Figura 1: Realização da dinâmica do tabuleiro com os alunos do 7º ANO 03



Fonte: Júnior Silva (2023)

O questionário trouxe questões baseadas na avaliação dos alunos e também do professor acerca da intervenção realizada na escola, questões que falam sobre a eficácia dessas metodologias alternativas no ensino de história, sobre os conteúdos dos livros didáticos e até da estrutura do espaço escolar.

Destaca-se que o questionário foi utilizado para auxiliar na obtenção de respostas descritivas e avaliativas, em momento algum intervi nas respostas. Considerei o resultado bem satisfatório, levando em consideração que os alunos entrevistados responderam prontamente e

de forma positiva as questões abordadas.

Figura 2: Aplicação do questionário na turma do 7º ANO 03



Fonte: Júnior Silva (2024)

As turmas que nos foram designadas, foram as do 7º ano, em um período que durou pouco mais de três semanas, obtivemos experiências enriquecedoras em todos os aspectos de conhecimento, o campo de pesquisa baseava-se em todo ambiente ao redor. O ambiente escolar, a estrutura da escola e os recursos oferecidos, o fato de o professor das turmas em que atuamos, não ser formado na área de história, o que implicava bastante processo de aprendizagem dos alunos.

Os processos metodológicos que assim se explicitaram, foram uma pesquisa prévia sobre a escola e o público ali atendido, uma pesquisa bibliográfica acerca de autores que falam de métodos inovadores que auxiliam no ensino de história, conversas com os demais professores da escola ao procurar saber sobre os métodos costumeiramente utilizados por eles.

Assim ao adentrarmos o ambiente da sala de aula, percebemos onde estavam as principais dificuldades dos alunos, e então apresentar métodos de ensino, que se diferenciavam do mesmo método do livro didático, partimos do auxílio das tecnologias, vídeos explicativos, documentários, trabalhar com a dinamização dos conteúdos.

A experiência de estágio como campo de pesquisa foi determinante para a absorção de um vasto conhecimento, ao vivenciarmos aqueles dias de atividades, obtivemos certo choque de realidade, pois nos deparamos com a incerta realidade da escola pública.

É certo afirmar que a experiência de estágio I foi extremamente importante, o primeiro contato com a realidade escolar, com a prática dos conteúdos curriculares, com todas as contrariedades advindas de atender a um público muito adverso, por vezes.

O principal objetivo do Estágio, não era apenas concluir mais numa etapa pendente na formação, mas por em prática o anseio de fazer a diferença no ensino daqueles alunos.

Antes do início do período de estágio foi realizado um planejamento detalhado acerca das atividades a serem realizadas, a intervenção aconteceu por intermédio de uma análise prévia durante o período de observação. Buscamos aprender sobre aqueles alunos, que logo observamos serem bem apáticos em relação ao ensino e as atividades propostas pelos professores.

Sendo assim, buscamos realizar atividades voltadas ao uso de metodologias alternativas, utilizando a realização de seminário, mapa mental, debate entre os alunos com a participação do professor, como nossa principal atividade avaliativa realizamos uma dinâmica de tabuleiro que consistia em os alunos responderem perguntas sobre a cultura local, e o conteúdo estudado que se tratava da escravidão indígena e negra no Brasil.

O questionário trouxe questões baseadas na avaliação dos alunos e também do professor acerca da intervenção realizada na escola, questões que falam sobre a eficácia dessas metodologias alternativas no ensino de história, sobre os conteúdos dos livros didáticos e até da estrutura do espaço escolar.

Destaca-se que o questionário foi utilizado para auxiliar na obtenção de respostas descritivas e avaliativas, em momento algum intervi nas respostas. Considerei o resultado bem satisfatório, levando em consideração que os alunos entrevistados responderam prontamente e de forma positiva as questões abordadas.

As turmas que nos foram designadas, foram as do 7º ano, em um período que durou pouco mais de três semanas, obtivemos experiências enriquecedoras em todos os aspectos de conhecimento, o campo de pesquisa baseava-se em todo ambiente ao redor. O ambiente escolar, a estrutura da escola e os recursos oferecidos, o fato de o professor das turmas em que atuamos, não ser formado na área de história, o que implicava bastante processo de aprendizagem dos alunos.

Os processos metodológicos que assim se explicitaram, foram uma pesquisa prévia sobre a escola e o público ali atendido, uma pesquisa bibliográfica acerca de autores que falam de métodos inovadores que auxiliam no ensino de história, conversas com os demais professores da escola ao procurar saber sobre os métodos costumeiramente utilizados por eles.

Assim ao adentrarmos o ambiente da sala de aula, percebemos onde estavam as principais dificuldades dos alunos, e então apresentar métodos de ensino, que se diferenciavam do mesmo método do livro didático, partimos do auxílio das tecnologias, vídeos explicativos.

documentários, trabalhar com a dinamização dos conteúdos.

A experiência de estágio como campo de pesquisa foi determinante para a absorção de um vasto conhecimento, ao vivenciarmos aqueles dias de atividades, obtivemos um certo choque de realidade, pois nos deparamos com a incerta realidade da escola pública.

É certo afirmar que a experiência de estágio I foi extremamente importante, o primeiro contato com a realidade escolar, com a prática dos conteúdos curriculares, com todas as contrariedades advindas de atender a um público muito adverso, por vezes.

O principal objetivo do Estágio, não era apenas concluir mais numa etapa pendente na formação, mas por em prática o anseio de fazer a diferença no ensino daqueles alunos.

Antes do início do período de estágio foi realizado um planejamento detalhado acerca das atividades a serem realizadas, a intervenção aconteceu por intermédio de uma análise prévia durante o período de observação. Buscamos aprender sobre aqueles alunos, que logo observamos serem bem apáticos em relação ao ensino e as atividades propostas pelos professores.

Sendo assim, buscamos realizar atividades voltadas ao uso de metodologias alternativas, utilizando a realização de seminário, mapa mental, debate entre os alunos com a participação do professor, como nossa principal atividade avaliativa realizamos uma dinâmica de tabuleiro que consistia em os alunos responderem perguntas sobre a cultura local, e o conteúdo estudado que se tratava da escravidão indígena e negra no Brasil.

3. Resultados

Assim como em toda a trajetória do Curso de Licenciatura em História, a experiência de Estágio Supervisionado I, que serviu de campo de pesquisa assim como tema deste trabalho de conclusão de curso, obtive um eixo enorme de diversos conhecimentos.

A experiência foi enriquecedora, pois podemos analisar, observar e vir a intervir de forma significativa, no ensino aprendizagem daqueles alunos. Além de todos os momentos de troca de conhecimentos entre os estagiários, e com os demais professores da escola Sérgio Rufino de Oliveira.

Foi possível vivenciar previamente uma prática do que até então só tínhamos vivenciado teoricamente, a escola, e aquelas turmas de 7º ano foram nosso campo de pesquisa,

onde foi possível vivenciar intrinsecamente os desafios de um educador/pesquisador acerca do ensino de história que é de suma importância na construção do aprendizado.

Deste modo, enquanto acadêmicos, temos que assumir uma postura de pesquisadores a fim de ampliar cada vez mais a nossa prática educativa e docente; a busca pela produção de conhecimentos deve, portanto, ser parte integrante desse percurso de ensino, tendo em vista que “Pesquisa é o processo que deve aparecer em todo o trajeto educativo” (DEMO, 2003, p. 16).

E é exatamente este processo do qual cita o autor que cabe a responsabilidade ao aplicar os conteúdos, os moldando a ponto de se tornarem proveitosos e eficazes no ensino, este foi o principal objetivo proposto ao trabalhar metodologias alternativas que auxiliassem no ensino de História, a preocupação da evidente apatia daqueles alunos em relação ao ensino.

Bittencourt (2011) destaca o fato de que optar por manter os denominados conteúdos tradicionais ou selecionar conteúdos significativos que atendam a um público escolar é também uma escolha que o professor de História deve fazer. Selecionar conteúdos significativos origina-se do fato de que há certo consenso “[...] sobre a impossibilidade de ensinar ‘toda a história da humanidade’” (BITTENCOURT, 2011, p. 138) durante o percurso escolar.

Ainda segundo Bittencourt (2011, p. 140), ponto fundamental para estabelecer um critério de seleção de conteúdos significativos é a concepção de história, pois:

Conhecer e acompanhar as principais tendências da produção historiográfica não é apenas uma questão de caráter teórico, mas trata-se também de uma necessidade prática, porque é com base em uma concepção de história que podemos assegurar um critério para uma aprendizagem efetiva e coerente.

Ao retornar ao estabelecimento de ensino e propor o questionário a ser respondido pelos alunos, foi observado o conhecimento agregado aqueles alunos, as respostas foram condizentes com os resultados positivos que já eram esperados.

Portanto, este Relato de Experiência voltado a análise de Estágio Supervisionado I, demonstra em seu conteúdo o caminho percorrido, as etapas realizadas no decorrer desta pesquisa, a sua importância na trajetória acadêmica, e todos os ensinamentos que irão perdurar durante a vida.

4. Discussão

Bittencourt (2011), considera que um dos objetivos centrais do ensino de história,

atualmente, relaciona-se a sua contribuição na constituição de identidades como, a nacional, que associa a cidadania. Neste sentido as diversas propostas curriculares encontram-se a afirmação de que a História deve encarregar-se da formação do “cidadão crítico” , e no desenvolvimento intelectual do aluno de modo que consiga ampliar capacidades de ampliar, capacidades de observar, descrever, identificar semelhanças e diferenças entre acontecimentos atuais e mais distantes no tempo, além de estabelecer relações entre presente e passado.

O ensino de História no Brasil tem raízes de um ensino tradicional onde a prática didático-pedagógica do professor persiste em escolas brasileiras. O uso da memória (memorização) dos conteúdos é compreendido como sendo uma característica chamada pedagogia tradicional presente nesse ensino baseado em aulas expositivas. O estudo da história passa a ser entendido como uma memorização de nomes, datas, fatos e lugares. Essa prática de ensino é criticada porque a memorização como perspectiva de aprendizagem impede a reflexão da história como movimento de continuidade e rupturas, além de cristalizar uma história de heróis e fatos isolados.

É imprescindível que o professor seja o personagem que possa conduzir essas pontes, rumo ao despertar do aluno aos conhecimentos , os novos métodos do ensino de história, não vieram para substituir, ou mesmo extinguir os métodos já existentes, os chamados métodos tradicionais, vieram sim para somar, trazer métodos eficazes para o ensino de história ,transformando assim o cenário do conhecimento da determinada escola.

Paulo Freire (2004) considera que a manifestação presente a experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruídas. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativo-progressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil.

É exatamente nesse aspecto que o autor deixa explícito e evidencia a urgência das novas metodologias no ensino, afim de que se torne mais eficaz o aprendizado do aluno. Entende-se que o uso exclusivo dos métodos tradicionais de ensino não é suficiente para promover uma aprendizagem significativa. Por isso, na atualidade surge o conceito de Aprendizagem ativa, com estratégias de ensino centrada no aluno, para tanto utiliza desafios: perguntas e formulação de problemas para uma aprendizagem ativa do estudante. (PINTO et al,2012; ROCHA, LEMOS,2014).

Nunca se falou tanto em inovar processos educacionais, rever práticas, formar professores para uma educação transformadora e considerar os estudantes como protagonistas, desenvolvendo sua autonomia no decorrer da escolaridade. Ainda de acordo com os autores

aprender e ensinar, em tempos de tecnologias digitais, envolvem a reflexão sobre a utilização de estratégias que inovam o associar o interesse dos estudantes pela descoberta com a possibilidade de coloca-las no centro do processo.

4.1 Metodologias ativas de aprendizagem e sua compreensão no processo de ensino

Esse tipo de metodologia surge para superar os modelos tradicionais de ensino, com aulas estreitamente expositivas, onde o aluno é passivo dos conhecimentos, com atitudes apenas de ouvir, memorizar e repetir os conteúdos apresentados.

Dentre as vantagens da metodologia ativas na educação, apropriando-se das tecnologias, podemos destacar a flexibilidade de atividades de atividades e a interação do aluno no processo de aprendizagem.

Entende-se, portanto que a metodologia ativa é um processo educativo que encoraja o aprendizado crítico-reflexivo, onde o participante tem uma maior aproximação com a realidade, com isso possibilita uma série de estímulos podendo ocorrer maior curiosidade sobre o assunto abordado, pode-se propor inclusive assim desafios onde o participante busque soluções, obtendo-se uma maior compreensão (CUNHA; MONTE; JESUS, 2017).

Além do aprendizado mais eficaz, a metodologia ativa tem participação direta no desenvolvimento social do aluno. O espírito de trabalho em equipe é o combustível para a fixação das informações. Os alunos vivenciam o conteúdo e podem trabalhar a autoconfiança ao tomar decisões e desenvolver habilidades para cooperar com o grupo. Passam, inclusive, a se expressarem melhor tanto oralmente quanto na escrita.

O uso do ensino das metodologias ativas como processo de aprendizagem é um método inovador, pois baseiam-se em novos procedimentos no processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar soluções em diferentes contextos, os desafios anteriores das atividades essenciais da prática social (BERBEL, 2021).

Segundo esses autores as pesquisas realizadas sobre as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, estas trazem benefícios gigantescos aos estudantes, tais quais: o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa.

4.2 Importância social e o uso das novas metodologias no ensino de história

Visto o ensino de História como um importante conhecimento do passado que fomenta a compreensão do presente para se construir um futuro, conversaremos sobre a importância

social e os objetivos de seu ensino. Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 397), “O exercício do “fazer história”, de indagar, é marcado, inicialmente, pela constituição de um sujeito.

Em seguida, amplia-se para o conhecimento de um “Outro”, às vezes semelhante, muitas vezes diferente”. Nesse contexto, a disciplina de História deve ser contextualizada tendo como princípio a formação da cidadania, destacando sua importância social, e não meramente a aquisição de saberes e conteúdo específicos relacionados à disciplina.

O ensino de História auxilia na construção da democracia e da cidadania. “Assim, a proposta do ensino de história passa a valorizar a problematização, a análise e a crítica da realidade, transformando professores e alunos em produtores de história e conhecimento em sala de aula, tornando todos ‘sujeitos históricos’ do cotidiano” (FONSECA, 2003, p. 94).

O ensino de história ao modo dessas metodologias alternativas se torna, de certa forma, inviável em meio a realidade da escola pública. Então as dificuldades encontradas no local da pesquisa foram diversas, em termos de estruturas, salas sem climatização, cadeiras quebradas, banheiros sujos, falta de equipamentos básicos como: projetores, computador, impressoras.

Além dessas dificuldades no aspecto físico da escola, encontramos uma certa resistência de início, pois se tratava de alunos bem apáticos com relação ao ensino. Onde os mesmos enrolavam bastante para copiar uma simples atividade. Contudo, ao pôr em prática nossa intervenção, buscamos realizar atividades que se fossem contrárias aquela realidade.

O uso dessas metodologias alternativas foram parcialmente bem aceitos pelos alunos, as atividades foram bem proveitosas, e realizadas com interesse e animação por eles. A dinâmica do tabuleiro, que ocorrera fora da sala de aula, em um ambiente diversificado, pode estabelecer um contato mais próximo com estes alunos.

5. Considerações finais ou conclusão

A partir da análise dos resultados, podem ser concebidas algumas reflexões e ponderações. Percebe-se a relevância que o estudo de História possui e que esse estudo é um momento importante para que o alunado consiga compreender a realidade em que vivem, como sujeitos da História, agentes não só da sua História e da comunidade em que estão inseridos. Outro ponto a se destacar são as conexões da História com o tempo presente.

Nesta pesquisa, podemos perceber que fazer da aula um momento de prazer e significado continua um dos grandes desafios para o professor, fazer da aula um momento prazeroso, para além da simples leitura ou memorização de fatos. O uso do livro didático colabora para a limitação desse aspecto, quando assume a total direção das aulas. Por isso, o

uso metodologias alternativas no ensino se torna tão necessário.

O ensino de História exerce um papel bastante significativo no desenvolvimento do aluno, pois designa as possibilidades de intervir de forma construtiva na sociedade, e para isso é fundamental que a escola favoreça situações e condições necessárias para a formação dos seus alunos.

Sendo assim, a pesquisa visa apresentar a relevância dessa disciplina e apresentar possíveis saídas, para que esse ensino possa ser mais atraente e dinâmico, comprometido com a transformação social, que leve sempre em consideração, e de forma fundamental, a participação do aluno na construção de um saber histórico escolar pertinente com a sua realidade, passando a ser reconhecida pela relevância e contribuição no aprendizado dos alunos da sala de aula para a vida.

6. Fontes

As principais fontes utilizadas nesta pesquisa, foram obras de Circe Maria Ferandes Bittencourt: *Ensinar História* (2005) e *Ensino de História: fundamentos e Métodos* (2008). A obra *Ensinar História* de Maria auxiliadora Schimdt e Marlene Cainelli (2009). Também foi utilizada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

7. Referências

- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2017. [e-PUB].
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **O saber Histórico na sala de aula**. 2002, Anais. São Paulo: Unesp, 2002.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 25, de 30 de novembro de 1937.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 20 maio 2021.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: História, Geografia.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: paz e terra, 2004

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência** / Selma Garrido Pimenta, Maria Socorro Lucena Lima, revisão técnica José Cerchi Futsari, - São Paulo: Cortez, 2004.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2009.

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS